



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

JULIO CESAR MORGAN DE OLIVEIRA

ABORDAGENS PARA REDUÇÃO DO USO CRÔNICO DE BENZODIAZEPÍNICOS EM
IDOSOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

SÃO PAULO
2020

JULIO CESAR MORGAN DE OLIVEIRA

ABORDAGENS PARA REDUÇÃO DO USO CRÔNICO DE BENZODIAZEPÍNICOS EM
IDOSOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: DIANA CARLA ROMANO ZAMBON

SÃO PAULO
2020

Resumo

O uso crônico de benzodiazepínicos é uma das situações mais comuns e de difícil abordagem na Atenção Primária, sobretudo na população idosa. O objetivo desta intervenção de saúde é criar grupos de triagem e acompanhamento de protocolo de suspensão do uso de benzodiazepínicos em idosos. São propostos 12 encontros durante o processo de desmame com abordagens psicoterápicas e farmacológicas afim de mitigar efeitos colaterais, abstinência, bem como um acompanhamento mais regular e próximo. Desta forma espera-se conscientizar a população sobre os riscos e malefícios e reduzir o uso crônico de BDZ na população local.

Palavra-chave

Saúde Mental. Idoso. Abuso de Substâncias Psicoativas.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

Embora os avanços promovidos na Saúde Pública após a criação do SUS sejam inegáveis, o acesso à saúde ainda é deficitário em grande parte do Brasil. Iniciei minha prática clínica de atuação em Medicina da Família pelo Programa Mais Médicos no município de Matão/SP, na comunidade que engloba os bairros Nova Guarani, Bairro Alto e Bela Vista, onde encontra-se, em sua maioria, uma população de idade avançada com fatores hereditários variáveis (grande quantidade de descendentes sul-europeus e africanos) com origens em regiões rurais e migração durante o século XX à cidade para trabalho em indústria de manufaturas e comércio. Outra parcela considerável da população engloba imigrantes provenientes do nordeste do Brasil que trabalham em áreas rurais de imigração. Cerca de 8000 habitantes são cadastrados na ESF Nova Guarani.

Na rotina do trabalho em Saúde da Família cada vez torna-se mais comum a presença de queixas de Saúde Mental, sobretudo os transtornos depressivos e ansiosos. A facilidade de obtenção de prescrições e os baixos custos relacionados ao uso de benzodiazepínicos os tornam uma das primeiras escolhas por automedicação dos pacientes ou por médicos que não realizam acompanhamento, como durante plantões e emergência.

Ao discutir com a equipe de Saúde da Família foi levantada a ideia de iniciar um grupo de usuários crônicos de benzodiazepínicos, pois por diversas vezes pacientes procuram a unidade de ESF para renovação de prescrição de uso contínuo e crônico de benzodiazepínicos, mantendo os sintomas para os quais a medicação foi prescrita, normalmente insônia ou dificuldade de indução do sono, ocupando as vagas de agenda e mobilizando diversos membros da equipe para atendimento. É comum também encontrar pacientes em investigação devido a quadros de sintomas colaterais secundários ao uso crônico de benzodiazepínicos que ora passam despercebidos ou não são informados pelos pacientes a especialistas.

A grande demanda por consultas por vezes também impossibilita o agendamento de consultas para a renovação destas prescrições o que por vezes obriga os usuários crônicos a cessarem seu uso temporariamente sem a realização de protocolos de acordo com as diretrizes de suspensão.

Diante do exposto, este projeto tem como objetivo a criação de grupos de triagem e acompanhamento de protocolos de suspensão do uso de benzodiazepínicos tem como objetivo primário a conscientização da população, o tratamento com abordagens psicoterápicas e farmacológicas afim de mitigar efeitos colaterais, abstinência, bem como uma abordagem mais regularizada e próxima daqueles que optem por iniciar os protocolos de suspensão com acompanhamento de Saúde Mental subsequente.

ESTUDO DA LITERATURA

A prática do uso de benzodiazepínicos data desde o surgimento da classe medicamentosa em meados do século XX. (BUENO, 2012) Utilizados a princípio devido ao seu efeito calmante imediato e indutor do sono, o uso prolongado dos medicamentos mostrou-se controverso devido à alta taxa de dependência e tolerância e em populações idosas devido ao aumento do risco de quedas, perda de equilíbrio e alterações motoras. (LIORENT, 2000)

A utilização de benzodiazepínicos por períodos de até 3 meses tem riscos de dependência praticamente nulos, aumentando, após, para entre 10% e 15% no período de até um ano e para entre 20% e 40% se utilizados por mais de 1 ano. (GRAEFF, 1999)

Estudos populacionais demonstram alta prevalência do uso de benzodiazepínicos entre idosos, com taxas de cerca de 20% no Canadá. (TU, 2001) Um estudo realizado com 1606 indivíduos adultos com média de idade de 69 anos no município de Bambuí (Minas Gerais) demonstrou frequência de aproximadamente 22%, taxa aproximada à de países desenvolvidos. (ALVARENGA, 2007) Por outro lado, um estudo realizado com a população feminina em uma cidade no interior de São Paulo publicado no ano de 2019 em uma Unidade de Saúde de Família encontrou uma taxa de utilização menor de cerca de 7,4%. (SILVA, 2019)

AÇÕES

Este projeto tem como objetivo a organização de grupos de usuários crônicos de benzodiazepínicos com idade maior que 60 anos das comunidades do Bairro Alto, Nova Guarani e Bela Vista no município de Matão. Com intuito de conscientizar usuários e iniciar protocolos de desmame quando possível, para diminuição de comorbidades associadas e redução do uso crônico de benzodiazepínicos.

Será realizado o convite para participação os usuários que durante as consultas médicas e de enfermagem tenham história de uso crônico de benzodiazepínicos (uso prolongado por mais que 12 semanas).

Durante o primeiro encontro será realizado uma abordagem em conjunto pela enfermeira da equipe bem como pelo médico e técnico de enfermagem para estratificação da motivação do uso, isso é, separar usuários em tratamento devido a insônia ou dificuldade de indução de sono, sendo no mesmo dia realizada uma palestra para conscientização quanto aos efeitos colaterais, tolerância e dependência, sendo excluídos aqueles que os utilizem para tratamento de outros transtornos como depressão e ansiedade generalizada, que serão instruídos a realizar um acompanhamento por meio de consultas pré-agendadas de acompanhamento de Saúde mental.

Aos usuários que ao fim do primeiro encontro queiram manter o acompanhamento conjunto serão oferecidas opções para iniciar protocolos de suspensão de acordo com as diretrizes da Associação Americana de Psiquiatria.

Os encontros subsequentes serão realizados pela equipe e abordarão com os pacientes, em conjunto, como transcorreu o período entre reuniões, a capacidade de aderência ao protocolo de suspensão, possíveis efeitos colaterais que tenham surgido prosseguindo com uma consulta médica individual. Nestas consultas será realizada uma busca ativa por outros transtornos psiquiátricos que possam estar relacionados à utilização de benzodiazepínicos. Os encontros se realizarão mensalmente, por um período de 12 meses, na sala de grupos da Unidade de Estratégia de Saúde da Família Nova Guarani.

Após 12 encontros os pacientes devem chegar ao fim do protocolo de suspensão, sendo aqueles que não obtiveram sucesso indicado outros protocolos ou o acompanhamento com outros grupos.

RESULTADOS ESPERADOS

- ♦ Conscientização da população sobre uso crônico de benzodiazepínicos seus efeitos colaterais, malefícios, e sinais de tolerância e dependência.
- ♦ Aplicação de protocolos de suspensão para indivíduos que preencham critérios que recomendem a não utilização de benzodiazepínicos
- ♦ Redução local no uso crônico de benzodiazepínicos.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA J.M.; LOYOLA FILHO A.I.; ARAUJO J.O.; FIRMO M.F.L.M.; UCHOA E. Prevalência e características sócio-demográficas associadas ao uso de benzodiazepínicos por idosos residentes na comunidade: projeto de Bambuí. *Rev Bras de Psiquiatr* 2007; 30(1):7-11.

ALVIM, M. M. et al . Prevalência e fatores associados ao uso de benzodiazepínicos em idosos da comunidade. *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, Rio de Janeiro , v. 20, n. 4, p. 463-473, Aug. 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232017000400463&lng=en&nrm=iso>. access on 21 Jan. 2020.
<http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.170042>.

BUENO J.R. Emprego clínico, uso indevido e abuso de benzodiazepínicos-uma revisão. *Revista Debates Psiquiatria* 2012;2(3):6-11.

GRAEFF F.G.; GUIMARAES F.S. *Fundamentos de psicofarmacologia*. 1a ed. SãoPaulo: Editora Atheneu; 1999.

LIORENTE M.D; DAVID D.; GOLDEN A.G., Silverman M.A. Defining patterns of benzodiazepine use in older adults. *Journal of Geriatric Psychiatry and Neurology*. 2000;13(3):150-60.

SILVA, P. A.; ALMEIDA, L. Y.; SOUZA, J. The use of benzodiazepines by women cared for at a Family Health Unit. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo , v. 53, e03419, 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100404&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Jan. 2020. Epub Jan 31, 2019.
<http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2017038903419>.

TU K.; MAMDANI M.M.; HUX J.E.; TU J.B. Progressive trends in the prevalence of benzodiazepine prescribing in older people in Ontario, Canada. *Journal of the American Geriatrics Society*. 2001;49(10):1341-5.